

## **DEDO DE PROSA SOBRE A CIÊNCIA COMO PRÁTICA SOCIAL**

---

### **PREFÁCIO**

Toda revista científica é, antes de tudo, um gesto coletivo de escuta e inscrição no tempo. Cada edição constitui-se como um arquivo vivo de perguntas, inquietações e apostas intelectuais que atravessam sujeitos, territórios e práticas. Este volume da *Revista de Comunicação Científica* apresenta-se, assim, como um mosaico de investigações que, embora diversas em objetos, métodos e perspectivas teóricas, compartilham uma mesma pulsão: a afirmação do conhecimento como prática social, cultural e historicamente situada.

Os trabalhos aqui reunidos percorrem distintos campos do saber e dialogam com múltiplos contextos educativos, comunicacionais e tecnológicos. Da educação científica em espaços não formais às práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais; da comunicação científica ao jornalismo em plataformas contemporâneas; das reflexões sobre inovação e formação docente às análises críticas sobre gênero, colonialidade, resistência cultural e epistemologias indígenas, delineia-se um campo de produção intelectual atento às complexidades do presente e às tensões que o constituem.

Este número da RCC evidencia que comunicar ciência ultrapassa a simples transmissão de resultados. Trata-se de disputar sentidos, construir narrativas e afirmar compromissos éticos. A ciência que emerge dessas páginas não se encerra em si mesma, mas se coloca em diálogo com a escola pública, com o campo, com os povos indígenas, com as mídias digitais e com os desafios impostos pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas do nosso tempo.

Há, nos textos que compõem esta edição, uma recusa explícita à neutralidade acrítica. Ao contrário, os autores e autoras assumem a pesquisa como prática implicada, atravessada por escolhas teóricas, políticas e metodológicas. Seja ao discutir a Educação do Campo, a pedagogia indígena Boe Bororo, as estratégias do jornalismo em redes sociais ou as interfaces entre tecnologia, comunicação e



educação, reafirma-se a centralidade dos sujeitos, das experiências e dos contextos na produção do conhecimento científico.

Este prefácio assume conscientemente sua condição híbrida: entre o rigor acadêmico e a sensibilidade poética, entre a sistematização conceitual e a intencionalidade humana que atravessa toda produção de conhecimento. Tal escolha não é casual. Ela reflete o tempo histórico que atravessamos, marcado por múltiplas formas de produzir, mediar e compartilhar saberes, sem que isso implique abdicar da crítica, da ética e da autoria intelectual.

Ao leitor e à leitora, este volume oferece mais do que um conjunto de artigos: oferece caminhos de reflexão, convites ao diálogo e possibilidades de reinvenção das práticas científicas e educativas. Que cada texto seja lido não apenas como produto finalizado, mas como processo aberto, capaz de provocar novas perguntas e ampliar horizontes interpretativos.

Que esta edição da *Revista de Comunicação Científica* reafirme, portanto, seu compromisso com uma ciência plural, democrática e socialmente enraizada — uma ciência que não apenas interpreta o mundo, mas se dispõe a transformá-lo, com responsabilidade, sensibilidade e pensamento crítico.

**Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira**  
Editora.

